

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
 e
LUIS MASCARENHAS
 FERREIRA DA SILVA
 Administrador-gerente

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 24 de outubro de 1915

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial
 Por seis mezes \$70
 PUBLICAÇÕES
 Na secção de annuncios
 Cada linha..... \$02

Officina de composição e impressão

Rua d'Alportel n.º 23

Propriedade da empresa de
 O ALGARVE

Endereço telegraphico
 O ALGARVE

Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 27

LICENÇAS DE PESCA

A pedido de uma comissão de armadores de pesca em Cezimbra, reuniram, nas sala da Associação Industrial Portuguesa, bastantes interessados na industria de pesca, de Cezimbra, Lisboa, e Algarve para trocarem impressões sobre o decreto que estabeleceu as licenças nas capitães dos portos para os industriaes armadores poderem exercer a pesca.

Esta sessão, foi presidida pelo sr. Frederico Ramirez e teve convite especial para assistir o sr. dr. Carlos Fuzeta, advogado em Olhão.

Alguns dos vogaes da comissão portugueza, que foi a Madrid incumbida de tratar os assuntos de pesca que os nossos visinhos hespanhoes pretendiam declarar livre nas costas de Portugal, expuzeram nesta assembleia que o governo portuguez, no regresso deles de Hespanha, os incumbira de organizar umas tabelas que habilitassem o governo a decretar uma tributação compativel com a industria de pesca e congêneres.

Declararam eles que esses trabalhos não foram atendidos no decreto, que provocou a necessidade da representação, que os interessados ali vinham propôr que fosse feita.

Esses apontamentos julga-se que foram perdidos na comissão de pescarias de Lisboa, tendo assim faltado o elemento fornecido por aqueles representantes das nossas industrias de pesca para orientação na tributação decretada pelo governo.

Estes representantes das industrias de pesca e derivadas quizeram assim declinar qualquer inculpação nos agravos de que os armadores se queixam.

Apurados os factos, parece que pouca differença ha entre as bases que eles indicavam e as que foram adoptadas no decreto, differenças que não tem importancia de maior.

Mas o que não ficou definido foi que esses representantes tivessem dado publicidade aos seus trabalhos da incumbencia do governo, facultando assim a intervenção de todos os interessados num assunto bem melindroso, e foi talvez isto que deu logar a que o governo, lançasse para o cesto dos papeis velhos os taes apontamentos, privados da auctoridade que lhes podia dar o consentimento dos interessados, tendo afinal decretado de sua iniciativa as licenças que estão vigorando.

Em nossa opinião, como aqui já temos exposto, toda a tributação nova a lançar ás empresas de pesca devia ser precedida de um estudo minucioso das condições em que esta industria e suas congêneres estão trabalhando, intervindo nesse trabalho quem tem de sofrer os encargos para dizer

do seu direito e justiça e só depois o governo deveria tomar resoluções tributarias equitativas e justas.

A industria de pesca tem circunstancias muito espezias de existir, não só pelos riscos e contingencias no mar, mas pela sua função social na alimentação geral e no fornecimento de materia prima para as industrias correlativas, em que estão occupadas numerosas classes representadas por centenas de milhares de operarios e cidadãos interessados.

Pensar só em agravamentos tributarios em taes industrias pondo em risco a conveniencia de ser exercida, é um perigo grande e pôde bem comprometer a ordem publica.

Ha que fazer um estudo comparativo com o exercicio de outras industrias para equilibrar os encargos sociaes a que devem sujeitar-se, tendo em vista a função utilitaria de cada especie.

Não é justo que quem trabalha no equilibrio social tenha situações desiguas nos encargos com que deve contribuir para o Estado; a pesca tem de confrontar-se com todas as outras industrias e não deve ser ela só, porque dá algum rendimento maior, que suporta uma tributação fóra dos limites em que é suportavel.

Nas regiões officiaes respectivas ha uma preocupação exagerada sobre os grandes lucros de quem tem capitães empregados em empresas de pesca, por isso se affirmam inexactidões, se cometem erros e se fazem violencias; só se vê o lado prospero nos períodos de vantagens sem que se atenda ao que se vai na onda dos desastres e tempos asperos, que são muitos nestas occupações.

Tudo isto deve ser ponderado e atendido e o Estado na sua missão honesta e previdente de exigir os interesses collectivos tem de conter-se nos limites em que a conveniencia geral recomenda as suas resoluções.

Os armadores de aparelhos de pesca o que tem a fazer é reclamar o estudo sério das actuaes condições desta industria, podendo todos alegar de seu direito e interesse e com essa base, assim organizada, submeterem-se todos ao que nesses limites de justiça fôr decretado.

A industria é tambem bastante exigente do Estado, precisa garantias de diferentes especies, como segurança, exclusivismo do estrangeiro, facilidades de consumo e transportes rapidos; ninguém vive convencido que o Estado tem de servir estas exigencias com dispensa de necessarios tributos; ha que pagar sem duvida, mas pagar o que é necessario e nos limites em que é possivel.

Tal é a regra.

tições publicas da provincia. Não podemos precisar as dimensões da quella estação, mas basta espreitar qualquer das casas que enfrentam tom o jardim e um pateo interior para bem avaliarmos da sua pessima instalação e sofreremos forte impressão de pasmo pelo pouco cuidado que merecem o constante desenvolvimento dos serviços e a saúde dos respectivos empregados.

As casas, que deitam para o jardim, e com especialidade as salas do fiel e do telegrafo, só recebem luz por uma janela e só são arejadas quando não ha vento, o que parece um paradoxo. Compreende-se, todavia, que assim seja pelo que segue.

A sala do telegrafo, pelo que se vê de fora, fica no enfiamento com uma porta de serventia para os patios onde estão os mictorios e as retretes. Se ha vento e as janelas estão abertas, é sufficiente uma pequena aragem para que, quando as portas se abrem, se estabeleça uma forte corrente de ar que leva tudo de repelão.

Disto provém que quando havento as janelas tem de estar fechadas.

Deste facto resulta, por sua vez, que com a respiração dos empregados se deve estabelecer uma atmosfera demasiadamente viciada.

De inverno, então, semelhante coisa deve ser uma boa fabrica de constipações e bronquites. Encafuados numa casa quasi hermeticamente fechada, aquecidos pelo ar quente que são obrigados a respirar, mal salem e com constipação certa, mas adiante.

A sala do fiel parece-nos acanhadissima para o desenvolvimento do serviço. De manhã vê-se um grande estendal de encomendas espalhado pelo chão e os empregados a saltitar por cima delas, para as não pizarem! Parece-nos que devia ser conveniente para o publico, serviço e empregados, a construção de pra telas apropriadas, mas desconfiamos de que não ha espaço para facilitar a respectiva procura sem os empregados genufletirem continuamente.

A casa do correio é a peor. É um perfeito subterraneo sem ar nem luz.

Dum lado tem portas de comunicação interior, doutro, uma janela ao cimo da parede, deitando para um corredor do governo civil.

De manhã e á tardinha é preciso acender candelieiros de petroleo, porque a luz electrica só aparece tarde e a más horas. Quando faz frio e vento tudo se fecha. Com sete empregados de serviço a respirar, fumar, expectorar, etc. é facil calcular qual pestilencial deve ser a atmosfera que aquela gente tem de suportar, para que insistamos na pouca consideração em que tem a saúde do pessoal.

Fizemos um breve esboço de divisões que conhecemos de vista, mas cremos que as nossas informações não pecam por erroneas. Entretanto se o são, que os empregados e os seus chefes se nos dirijam expondo da sua justiça.

Do exposto resalta a certeza de que os serviços da estação telegraphica desta cidade estão pessimamente instalados em casas muito acanhadas, de pouca luz e diciente ventilação e de pouca luz e diciente ventilação e pouca luz só podem resultar graves prejuizos para o serviço, publico e pessoal.

Estas conclusões devem bastar para que a serio se pense na mudança da referida estação para sitio mais conveniente. E nós, que conhecemos bem a cidade, podemos assegurar que ha facilidade em encontrar casa apropriada para aqueles serviços. E' só procurar.

A administração dos correios e telegrafos tem obrigação de elevar os serviços desta cidade á altura que eles merecem, fazendo-os sair da quella espelunca reles para edificio amplo e higienico.

Não temos estatisticas que agora possamos manusear, mas não erramos muito dizendo que a estação de Faro é das mais importantes do paiz, como fonte de receita e centro de serviço dum provincia riquissima e prospera, e que, se não pôde compeur com Lisboa, Porto e Coimbra, pôde, pelo menos, aspirar ao logar immediato.

Se não for convenientemente considerada esta reclamação, de que nos fazemos eco em nome de sagrados direitos do publico e da saúde dos funcionarios que desempenham serviço em condições profundamente anti-higienicas, voltaremos á carga com

dados numericos colhidos em estatisticas officiaes.

Doença das figueiras

Para combater a lapa, uma doença dos figueiras que muito os arruina, aconselha *O Seculo Agricola* que se lavem os troncos com uma emulsão de sabão e petroleo, a que se pode juntar agua.

O pão de Faro

Continuam a ouvir-se bastantes queixas sobre o pouco cuidado com que as padarias estão fazendo a cosedura do pão, deixando a massa crua, o que faz acudir ao peso com prejuizo do comprador e dos consumidores e ainda dos estomagos.

Uma ligeira inspecção do sr. delegado de saúde e autorizada recommendação, que o mesmo fizesse, seria o bastante para livrar o publico de tal calamidade.

Mas teremos o prazer de ver a autoridade sanitaria olhar a serio para estes abusos?

Despachos de Alfandega

Os deputados pelos Açores representaram ao governo a conveniencia de serem dispensadas as embarcações costeiras de despachos nas alfandegas.

Na realidade não se explica hoje em que as necessidades de facilitações com ricias tanto se recommenda, se exija aos pequenos barcos de transporte de uns para outros portos, as despesas aduaneiras que tanto embaraçam o commercio nestas condições.

Bom seria que no Algarve tambem se organisassem os serviços das alfandegas em termos mais facis e menos dispendiosos para a nossas pequenas embarcações que andam de uns para os outros portos da provincia.

Irrigação

Dis-se que vão ser publicadas providencias para exploração de aguas no Alentejo pelos poços artesianos e pela construção de Albu feiras.

Na nossa provincia, colocada no declive sul da serra que corre do oriente e occidente, ha muito facil adaptação das aguas pluvias dos invernos, que serviriam para irrigar estensas veigas cujo valor de produção multiplicaria extraordinariamente.

Mas... entre nós as melhores iniciativas dormem nos que estão em condições de as iniciar.

Hotéis

No *Diario de Noticias* do dia 15 veio publicado um artigo em que se frisava a circumstancia de neste ano as estações de aguas e praias terem sido muito frequentadas, dando bons interesses aos hotéis, que deveriam por esta concorrência melhorar as suas instalações no sentido de oferecer comodidades e acio aos hospedes, que deles salem bem queixosos do trato que tem de suportar.

Em resposta a esse artigo, no mesmo diario leem-se no dia 17 os seguintes comentarios que achamos dignos de transcrição.

«Não ha duvida de que os hospedes tambem tem graves culpas da falta de asseio que se encontra em muitos hotéis e isso é correspondente á sua falta de educação, que muitos pateciam até com certa ostentação (!): mas não é justo nem aceitavel que por causa desses que supponho serem excepção e não regra geral, os hoteleiros deixem de ter as comodidades e asseio que de obrigação restrito devam ter. Tambem é verdade o que diz o articulista muito judiciosamente que é aos delegados de saúde que cabe a responsabilidade das faltas de asseio que se encontra na maior parte dos hotéis, porque a maioria dos hoteleiros o que quer é fugir a despesas. Muitas coisas tem os donos e empresarios dos hotéis de Portugal a fazer para atrahir hospedes de forma a satisfazer; algumas demandam despesas, e a essas deviam ser obrigados pela autoridade como acima se diz: mas outras não precisam de despesa grande e sim dum boa e inteligente direção para a qual estão poucos habilitados, creio eu. Muitos se queixam de não ter pessoal competente nem o poder obter, o que não é verdade e eles é que não sabem dirigir nem vigiar o que se pratica nos seus hotéis, e essa é a principal causa de todo o mal; nem sabem nem lhes importa saber senão se entram hospedes e se estes pagam as suas contas ou não.

O pessoal que se arranje com os

CONCURSO

Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTE CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção de *O Algarve* até 31 de dezembro do corrente ano, dia em que terminará o prazo do concurso.

Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam recebidas, e findo aquele prazo, serão submetidas á apreciação dum júri constituído por tres distintos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Classificadas em tres generos literarios distintos, — quadras de amor, filosoficas e satiricas, — para cada um destes generos haverá um premio especial, que o júri conferirá ao concorrente que apresentar a quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de formarmos um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nos indicarem, sempre que isso seja possivel, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apropriadas a um cancionero desta natureza.

Quadras de amor

- Se os beijos puzessem nodos,
 Como estaria o meu rosto?
 Mas beijos não põem nodos,
 Quando são dados com gosto.
 Nêmesis, Lagos
- Al quando ha de ser domingo,
 Domingo quando ha de ser,
 Al quando ha de ser domingo
 Meu amor, para te ver.
 L. B., Faro
- Amor, não me escrevas cartas,
 Bem sabes que eu não sei ler.
 Em tu sentindo saudades,
 Perde um dia, vem-me ver.
 A. Botto, Lisboa
- Se do céu, quando eu ti penso,
 Possem caindo as estrelas,
 De tanto pensar em breve
 Ficaria o céu sem elas.
- Só tu, lindo amor, só tu,
 Só tu tiveras a dita
 De entrares para o meu peito,
 Uma sala tão bonita.
 A. F. Rodrigues Junior, Estoy
- Tira-te dessa janela,
 Que essa janela te mata.
 Quem chora lagrimas de ouro,
 Deve ter lenços de prata.
 Nêmesis, Santa Barbara de Nexe
- Tenho vinte e tres amores,
 Contigo são vinte e quatro;
 A todos direi que não,
 Só a ti, amor, não falto.
 Nêmesis, Raposira

Quadras satiricas

- Quando o mar subir ao céu
 E o céu descer para o mar,
 Seré tua namorada,
 Se não mudar de pensar.
 R., Faro
- O meu amor hontem noite
 Pela vida me jurou
 Que se ja deitar ao mar,
 Se ele é tolo, eu cá não sou.
 Nêmesis, Lagos
- Os homens são como o lobo,
 Só lhes falta ter o rabo.
 Aparecem ás meninas
 Na figura do diabo.
 Mauricica, Portimão
- Um galo sózinho rege
 Dez galinhas como quer,
 E tanto custa a um homem
 Governar uma mulher.
 F. S., Loulé

Quadras filosoficas

- A' minha porta está lamia,
 A' tua está um lameiro.
 Que ninguém fale dos outros
 Sem olhar p'ra si primeiro.
 J. D. Sancho, S. Braz de Alportel

Museu arqueologico

O sr. dr. Antonio Cabreira, em nome da Academia das Ciencias de Lisboa convidou o sr. dr. Bernardi no Machado, illustre presidente da Republica para vir a esta cidade assistir á inauguração do Museu Arqueologico, que deve realizar-se a segunda quinzena do proximo mez.

Adubação

Um correspondente de Faro para o *Seculo* alvitra a conveniencia para a agricultura de serem adoptados depositos fixos dos dejectos nos predios a extrahirem-se de tempos a tempos com as competentes reservas scientificas.

Na realidade não se explica como os lavradores deixam perder esta rica adubação que tem nas suas proprias casas e que mesmo a descoberto, tratadas por cinzas, varredu-

EGGOS DA SEMANA

OVOS

Não os ha á venda, mas, no entanto, compram-se e por preço elevado, o que dá a entender que pouca importancia se liga ao assunto.

Orá quer nos parecer que, se o preço marcado na tabela fosse um pouco mais elevado, eles não deixariam de vir ao mercado.

Mas assim, a 16 centavos, preço inferior ao que dão os clandestinos

exportadores, não pôde estranhar-se a sua completa ausencia.

O que devia fazer-se, antes de tudo, era impedir a sua exportação, que, segundo é voz corrente, se faz em grande escala para Hespanha, ahí por certos sitios da raia.

Não será possível evitá-la? Parece-nos facil, com um pouco de boa vontade.

Estação telegraphica de Faro

Situada nos baixos do governo civil, está de tal forma encravada que mais parece uma espelunca reles do que uma das primeiras repar

RÉPLICA D'AMOR

ras e cisco de carvão, nenhum perigo trazem á saúde publica.

Gazetas asfixiantes

Jamais largaremos o assunto. As fabricas são aos milhares... No nosso penultimo numero, referimo-nos a uma em que o fabrico se fazia a ocultas.

Esta semana, porém, temos um caso muito mais interessante: a fabrica existe—não temos duvida nenhuma—mas a manipulação e a condução são feitas por forma que ninguém conhece.

Ha muitos anos, todavia, que por incuria da autoridade sanitaria, das diferentes vereações municipaes e do administrador do cemiterio que anda sempre ausente em parte descohecida, que se tem feito depositos fóra dos termos legais, ou seja em caixões que não são de chumbo.

Porque não podemos pedir a remoção desta fabrica para fóra da area da cidade, limitamo-nos a chamar a atenção, para o caso, de quem compete e muito especialmente do sr. Delegado de saúde, que parece andar fóra deste mundo.

Principaes contribuições de impostos cobrados pelo Estado desde 1877 a 1910

A ultima Folha para vulgarização distribuida pela Direcção Geral da Estatistica do Ministerio das Finanças, occupa-se das principaes contribuições e dos principaes impostos cobrados pelo Estado desde 1877 a 1910.

Acompanham a presente folha quatro quadros distinguindo, até ao III, todas as contribuições durante o referido espaço de tempo, acompanhadas pelas percentagens annuaes.

A titulo de curiosidade vamos aludir as referentes á nossa provincia. No quadro I trata-se das contribuições predial e industrial. A contribuição predial do Algarve, que deu ao Estado quasi 234 contos em 1910, sofreu, desde 1877, um crescente progresso annual.

Da contribuição industrial cobrou o estado 91 contos tendo diminuido de 1877 para 1889 para depois sofrer um aumento crescente.

Nos ultimos 33 anos da monarchia a cobrança das contribuições predial e industrial teve um aumento respectivo de 3,9 e 4,4 por cento ao ano. No quadro II trata-se das contribuições da renda de casas e sumptuaria, e da decima de juros, receita virtual e eventual.

A contribuição de renda de casas e sumptuaria rendeu, no Algarve, em 1910, 37 contos, havendo manifestado crescente progresso annual.

A decima de juros e receita virtual e eventual, rendeu, no mesmo anno, 19 contos.

De 1877 a 1910 o progresso da contribuição da renda de casas e de decima de juros, etc, etc, é respectivamente representado por 9,43 e 3,73 por cento ao ano.

O quadro III trata de contribuição de registro e do imposto de consumo e real de agua.

Em 1910 a contribuição do registro, no Algarve, deu de cobrança 89 contos.

O progresso annual deste imposto não tem sido muito accentuado, tendo sofrido grandes decrescimentos de 1880 a 1890, e de 1890 a 1900.

O imposto do consumo e real de agua deu ao estado 43 contos, sofrendo um crescente progresso annual.

Nos ultimos 33 anos da monarchia a contribuição de registro deu um aumento annual medio de 5,14 por cento cabendo no mesmo periodo ao imposto do real de agua um progresso que não vem indicado.

O quadro IV condensa os dados dos anteriores. As contribuições e os impostos desta provincia, nelle reunidas, deram ao estado, em 1910, 513 contos.

Entre 1877 e 1890 o progresso annual por cento e a cobrança de todos estes tributos crescem sempre; de 1890 a 1910, porém, esse progresso vem caindo sempre. Nos ultimos 33 anos do extinto regimen o aumento annual não excedeu 4,56 por cento.

A capitação de todas as contribuições e impostos referidos, por habitante, á data da proclamação da Republica, foi: Metropole, 3452; continente, 3466; zona sul (sem a cidade de Lisboa), 2699; zona nordeste, 1679; zona noroeste (sem a cidade do Porto), 2604; ilhas, 1679 Açores, 1887; Alentejo, 3645; Algarve, 1688; Beira Alta, 1685; Beira Baixa, 1661; Estremadura (sem a cidade de Lisboa), 2678; Madeira, 1640; Minho (sem a cidade do Porto), 2621; Trás os Montes, 1675; a cidade de Lisboa, 16877; cidade do Porto, 10601.

O leitor deve admirar se ao ver as grandes desigualdades da distribuição do imposto pelas diversas regiões do país. Este assunto é tratado em outras estatisticas que a mesma direcção geral promete publicar.

Os musicos sen distintivos das suas gradações

Sr. Redactor:

Quando Gutemberg inventou os meios necessarios para a impressão, foi, incontestavelmente, com o fim de espalhar pela humanidade a luz benéfica da instrução, combatendo simultaneamente o erro e a mentira, supurar quanto possível tudo quanto entre os humanos fosse prejudicial e nocivo.

Com effeito, depois da incomparavel descoberta do benemerito Gutemberg, ficou a cargo da imprensa de todo o mundo espalhar a luz por todos os recantos do mesmo, ensinando, reprimendo e elogiando quem tal mereça.

E' precisamente para este fim que eu, em nome da razão e do são criterio, venho pedir a v. se digne conceder-me um cantinho do seu mui lido e conceituado jornal, consocio de que seja atendido.

Eis os factos tristemente veridicos. A' semelhança de todas as classes auxiliares do exercito e da armada, foram ha pouco concebidos aos musicos do exercito os distintivos das suas gradações, visto a sua não concessão constituir uma excepção injustificavel dentro do exercito. Este facto tão natural, tão logico, que apenas representa um ato de justiça praticado, como muito bem o entenderam todos os ex.ºs ministros, e como o compreende toda a gente de bom senso, tem provocado entre certa gente uma desorientação tal, que tem chegado até ao insulto em plena rua e mesmo a provocação aos musicos, como se estes não fossem bem dignos de serem respeitados. E não julgo alguém que apenas civis se distinguem nesta campanha odienta; tam bem militares... Eu podia narrar factos e apontar mesmo membros de certas classes que, julgando enlamear os cultores da divina arte dos sons, só se emporcalha e enlameia, não só a si proprios, mas á classe a que pertencem porque com o seu procedimento rasteiro apenas conseguem revelar uma falta de educação civica inqualificavel e uma profunda ignorancia do belo, o que os impossibilita de poder dar valor aos serviços benéficos dos musicos do exercito.

Infelizmente para a classe musical, a ignorancia no ponto Musica é vinda assustadora no nosso paiz, e dá' todos estes factos que tristemente apontei.

Bom será que os autores destas faginhas, cujo relato deixo por hoje no tinteiro, enveredem por outro caminho, porque assim demonstrarão que ainda lhes resta alguma vergonha.

Continúa

Contra a tosse

Recommendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Casimiro

Pelos jornaes de Lisboa e Porto vemos com praser que tem alcançado um enorme successo, estando quasi esgotada a 1.ª edição, este lindissimo *pasa calle*, composição do nosso querido amigo e antigo colaborador, dr. Alberto de Moraes, dedicado a Manoel e José Casimiro de Almeida, hoje os nossos melhores cavalleiros tauromachicos.

Casimiro, que já se encontra á venda nesta cidade, na *Havanese Neves* e na *Marcenaria Nobre*, tem sido executado pelas principaes bandas e sextetos da capital, devendo ser o em breve pela reputada banda da Guarda Republicana.

Felicitando efusivamente o auctor a quem toda a imprensa tem feito as mais elogiosas referencias, desde já lhe prophetisamos exito igual, se não superior, ás suas *Canções Portuguezas*, para piano e canto, cuja 1.ª serie, segundo aqueles jornaes, está em via de publicação.

Destas canções, musicadas sobre versos dos nossos melhores poetas, taes como D. Luthgarda Aires, João Saraiva, dr. Coelho da Cunha, Cardoso dos Santos, Kruss Gomes, João Luso e Oliveira Passos, fazem parte algumas já entusiasticamente esagradas pela *élite* musical de Lisboa, em concertos realisaes nos salões do conservatorio e Illustração Portuguesa.

Deste numero são *Cuidados, Canção da Moleira, Celfeiras e Fado Serenata*, magistralmente cantadas por corpos ensaiados e dirigidos a primor pelo maestro Artur Trindade, o mais distinto professor de canto da capital e *Boietera, Malmesquer e Flanelleta* que all foram interpretadas, a solo, por M.ª Barrosa de Moraes, esposa do auctor, distintissima amadora, considerada pela critica como uma das mais notaveis discipulas daquele professor.

Bastará dizer-se que todas estas tiveram as horas de repelição.

Muitas outras como *Sinos da Aldeia, Desgarrada, Confissão, Serenata Moirena A mulher e a herá e Tricinas e Partindo*, são ineditas.

Um grande e sincero abraço de velha amizade e admiração ao inspirado e feliz auctor, um das mais dedicados propagandistas da canção nacional.

A Livraria Capela sita na rua da Marinha n.º 15, participa a todos os professores que lhes fax um grande desconto em todas os seus livros necessarios



O leitor não pode fazer a sua esposa um presente mais util do que algumas caixas de Pilulas Pink. Effectivamente, as senhoras estão sujeitas a uma tal quantidade de incommodos: euxaqueas, nevralgias, nervosismo, perturbações mensaes, — que as Pilulas Pink são para ellas a felicidade, pois que essas boas pilulas tudo isso previnem e curam. Dando a sua esposa algumas caixas de Pilulas Pink, o leitor faz-lhe um presente de grande valor, embora seja bem modico o seu preço. Assegura a felicidade physica e a tranquillidade d'esse ente querido, e assegura a si proprio tambem a felicidade e a paz domestica.

Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 44400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia Peninsular, rua Augusta, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Ant.º Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 103.

Noticias da California

(Do nosso correspondente especial)

Na minha penultima correspondencia que decerto foi inserta no seu precioso jornal e não chegou ás minhas mãos, entre outras noticias, escrevi o que ora repito, pouco mais ou menos: — Continua a sua regular publicidade, independente e liberal semanario que se imprime na vizinha capital do Sacramento, de que é redator o intrasigente liberal, o sr. Guilherme S. Gloria, e digo liberal, porque o seu titulo se se coaduna com este qualifcativo, pois se cognomina *A Liberdade*. E nem podia deixar de ser assim, tendo á sua testa o proprietario, sr. Gloria, homem de coração franco, liberal e de ideias arrojadas e sempre firme nos seus indiscutíveis e inapreciaveis principios. Daqui lhe desejamos prosiga no seu arduo trabalho e valiosissima illustração para a nossa tã (infelizmente) iletrada colonia, e que os seus arrojados fins consigam o proposito a que aneia por atingir. Um *hurrah* e apertado abraço ao nosso colega e convicto correligionario, que já foi padre, mas que hoje é melhor ainda: de votado á educação e são principios do bom viver, segundo se distingue nos seus primorosos escritos.

Era padre e, por um esplendido acto de moralidade, embora auferisse proficuos interesses, atirou com a batina para um canto.

Haja tem um filho já homem, a quem a sua dignissima esposa dedica todos os seus affectos, vivendo desafogadamente, não pelos proventos do jornal em que os da nossa nacionalidade nem dão para as despezas, mas pelo que lhe aufera o seu logar de notario publico. Emfim um cavalheiro como ha poucos e cuja estreiteza de ânimo é para nós uma honra e um elevado grau de consideração.

Quando acabará o estúpido preconceito e lei canonica de prohibir aos sacerdotos catholicos, o matrimonio?...

O secretario do Estado Bryan, submetten a sua demissão ao presidente Wilson, sendo aceita.

Consta de autoridade que a sua demissão, que ha já dias tinha sido tomada sob consideração, foi effectuada com melhor sentimento entre o secretario de Estado e o presidente Wilson, resultado de differenças de opinião sobre a nota que acaba de ser enviada á Alemanha.

A demissão do sr. Bryan effectou-se no dia 9 de junho. O sr. Robert Lansing, conselheiro da repartição do Estado, automaticamente assumiu as funções de secretario do Estado.

Parece que o sr. Bryan pediu a demissão de secretario não podendo favorecer o tom da nota do presidente Wilson; pois que a Alemanha, desejava ver o país envolvido na guerra.

A saída, porém, do sr. Bryan, na maioria das opiniões, não deixa saudades, visto que ele era considerado incapaz para preencher devidamente o cargo que vinha occupando.

A situação politica na vizinha republica do Mexico vai-se tornando de dia para dia, cada vez mais critica, chegando a ponto do governo dos Estados Unidos interferir de novo nos acontecimentos daquelle desgraçado país, onde a ruina e a fome prevalecem em extremo.

O chefes rebeldes, Carranza, Vila, Zapata, Orozco e outros, cada qual mais ávido pela presidencia do governo, tem praticado as maiores infamias e descaatos que imaginar se pôde, arrasando tudo por onde passam e levando ao país inteiro á ruina e paralisia do commercio e industria em todos os seus ramos.

As agriculturas estão paralisadas, o país carece de mantimentos e a população morre de fome.

Ora, existindo, como de facto exist,

Falavamos num sonho... Quando tu num tom macio serio e meio risonho Apontando-me o céu já todo constelado Me disseste: olha o ceu, amor, como está lindo, De estrelas cravejado! São as estrelas lagrimas sorrindo, — As lagrimas p'la Virgem derramadas...

—Não serão os teus olhos, disse-te eu, Duas lagrimas do ceu extraviadas? — (Mas ao fitar teus olhos, que erro o meu! Notei não serem 'strelas, mas o ceu.)

Sorriste, e qu'rendo ser galanteadora Desejaste explicar a minha origem... (O' minha pomba santa; ó minha Virgem, Como tu és formosa e seductora!)

Começaste num tom de voz discreta: —Deus achando-se um dia mais poeta Imaginou um anjo, e foi com calma Trabalhando, a formar tua doce alma. Nasceste, mas caustaste tal inveja A's estrelas, e até ao proprio sol Que todo o Universo rumoreja —A áve, o dia, a flor, o arrebol.

Que importa? disse Deus, ha-de viver A minha melhor obra, a mais perfeita! E para o Universo torpe Ele te d'ita, E adorar-te, a teus pés, pôz a Mulher...

Mas, disse eu, atalhando a fantasia Daquella na qual penso noite e dia, Deus achando inda isso muito pouco Fez que eu te conhecesse, e poz-me louco.

Nisto olhamos os dois o firmamento. —Tanta estrela a brilhar! Fitamos a maior por um momento... E então, ó meu amor, ouvi-te murmurar: —Olha aquella estrela, além, na nossa frente, Como treme, como treme de dementel E' impossivel que isto assim não seja! Ao ver-te aqui comigo a conversar Senti despeito e morde-se de inveja...

Mas eu interrompendo, ao ver-te assim tão bela, Inveja duma estrela... só por outra estrela!

S. Braz d'Alportel—Agosto de 1915. José Dias Sancho.

A instrução primaria no circulo de Faro

Com esta epigrafe publicou O Mundo de 18 do corrente, um arrazoado acerca do serviço do professorado deste circulo, em resposta a um artigo meu.

Indica escolas em que os serviços dos respectivos professores é igual a zero. Agora os atingidos que digam de sua justiça.

O meu artigo como tivesse ido magoar os calos de algum, o articulista atira-se-me com toda a sanha rancorosa, a fim de me esfrangalhar, mas... apenas encontrou a opa e engasgou-se com a tocha, com que acompanhei a precissão da Paixão, ação que não me deshonra, antes pelo contrario, ação que a Constituição da Republica Portuguesa permite e que lei alguma posterior prohibe.

O articulista ainda pretende estabelecer um paralelo entre alguns professores, classificando uns como bons e outros como maus, entrando quem escreve estas linhas no numero dos ultimos.

Eu devo declarar que tenho e meu serviço qualificado de bom, nota de serviço que coube a esses professores que o articulista chama bons.

Tinha duas coisas a dizer ao articulista, em paz, como já não está cá, deixo-o em paz...

Trata depois do facto de ter brilhado pela ausencia num cortejo civico, em Olhão; realmente não assisti ao aludido cortejo civico, devido á falta de saúde como declarei verbalmente ao ex.º sr. inspector escolar, na presença do meu colega Carlos Lopes que ouviu da boca de sua ex.ª dar-me a sua palavra de aceitar a minha justificação.

Este facto foi tratado em documentos trocados entre a Escola Central de Olhão e a inspecção Escolar, entendendo agora sua ex.ª por bem mostrar esses documentos a estranhos para atacarem os seus subordinados.

Alguem tem a sua dignidade presa a este ponto mas pouco o por emquanto. Sr. Director, pela publicação destas linhas muito reconhecido se confessava quem é

De V. etc. Antonio Mathews

É extraordinario

Novamente me vejo forçado a escrever ao Algarve, para mais uma vez falar da já vellebre figura de João Rodrigues Aragão.

No passado numero tornava eu publico o incidente em que aquele sr. entrava como triste heroe. Como já tive occasião de dizer, fui eu um dos alvejados pelo sr. Aragão, que num gesto que me abstenho de qualificar me convidou malcreadamente a sahir do edificio da Escola Normal, onde é director. Desde aquella data, e sem que motivo de especie alguma autorisasse semelhante conduta, o sr. Aragão bou por bem mandar que um agente de po,

GAZETILHA

Sim senhor, estão bonitos Os tempos que vão correndo. Cavalheiros exquisitos Embriam com certos ditos A' tapona recorrendo.

Na semana já passada Entre o Ambrosio e Guerreiro Houve cena de pancada, Terminando a bordado P'la de-rota do primeiro.

Esta semana o Justino E mais o Silva marchante Sovaram-se sem destino, Mas findou o destino Sem resultado alarmente.

Se a moda alcança pegar, Não sei até onde iremos. Dar pancada e spanhar, Será forçado manjar Que nunca mais deixaremos.

Deve ser melhor, mais fino, Usar traje apropriado: Galças á boca de sino, O chapéu á valdeveno, Lencço ao pescoço enroado.

E para ir mais a nota De quem stá disposto á briga. Todo o fadista janota Deve ter estreita bota E uma navalha na liga.

Se qualquer gajo se faz Fino co'as nossas amadas, Não se treme: é záz-tráz-páz! Aplica-se um bote e, záz I, Dão se-lhe duas naifadas!

E a cada amigo chegado Diremos em tom contente: Aquelle tipo, coitado, Com presteza derrotado Mostra quanto sou valente!

Dr. Mostarda.

N. da R. — Ha dois numeros pedimos ao nosso colega O Sul o favor de nos indicar os versos em que, na sua opinião, haviamos ofendido senhoras. Para descanço das nossas gentis leitoras, devemos dizer-lhes que a resposta daquelle nosso colega—silencio absoluto—foi deveras significativa.

INDUSTRIAS DO ALGARVE

THESES APRESENTADAS NO CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO REALISADO NA PRAIA DA ROCHA

Aguardemos que a luz do progresso instruído os agricultores lhes ensine os bons serviços que podem tirar das aplicações auxiliares, que outros paizes tornam os colmeaes mais productivos e melhoram a qualidade dos seus productos.

CAPITULO VI

Tem notabilidade a nossa provincia nos seus depositos de mineral pela interminavel exploração que se está fazendo do cobre da mina de S. Domingos, explorada por uma companhia ingleza, onde se fez uma povoação operaria numerosa, que mantém um grande pessoal de transportes e expede durante o ano grande numero de navios que carregam no seu caes acostavel na margem esquerda do Guadiana á distancia de uns 25 a 30 kilometros da foz do rio.

Nesta laboração de minerio faz Vila Real de Santo Antonio bastantes interesses pelo pessoal empregado nos misteres da navegação, que aponta ao seu magnifico porto.

Mas no Algarve, apesar de noticias historicas de que teve e ainda terá importantes minerios no seio das suas serras, ferro, cobre e manganes, de que se tem encontrado afloramentos iniciadores de existencia dessas riquezas subterraneas, a verdade é que, alem da exploração mineira de S. Domingos, mais nenhuma se faz na nossa provincia.

Ha entre Silves e São Bartholomeu de Messines um sitio designado «Santo Estevão» onde se encontram vestigios de antiga exploração romana ou arabe e que algumas empresas mais recentes tentaram explorar; tem porém desistido de seu proposito provavelmente pela inutilidade das novas pesquisas e não ser encontrado o filão remunerador. E' certo porém que ha ali vestigios de antiga e desenvolvida exploração daquela mina, que fornecia uma boa percentagem de cobre.

Em aguas mineiras temos as das Caldas de Monchique, sulfurosas e ferreas, de boas tradições therapeuticas, já existentes no tempo de D. João II, que nelas procurou alivio á sua incuravel doença e de que veio a falecer na vila d'Alvor, onde instalou a corte que trazia e de onde destacava para as suas inuteis imersões.

Temos noutro sitio das vertentes da serra de Monchi que outras aguas medicinas, conhecidas pelas da Fonte Santa, utilisaveis no tratamento de doenças de pelle e rheumatismo, provavelmente também sulfureas, mas de que ainda não se conhece analyse de seus componentes.

Estas aguas não tem caminhos nem facil acesso e menos instalações proprias para serem frequentadas em como os jogadores suam em todo o desaho, e a acoia com que chapam os quartos de limão, quando ha lembrança de l'hoz oferecer.

Não são seis quartos dhora dumjogo em que se passe grande parte do jogo a olhar os astros: são seis quartos de hora de trabalho continuo e esfordado, correndo dum lado para outro, sem um desatimo, que pode resultar prejudicial para o grupo a que pertencemos.

Se o primeiro desafio fór entre dois grupos desiguales ainda o grupo mais forte poderá jogar segundo no mesmo dia. Em caso contrario, é impossivel porque elevar os jogadores a fazer um esfordo demasiado para que a saude se não resinta.

Mas se não é facil jogar-se dois desafios, é então completamente desumano é impossivel novo jogo no dia imediato. O grupo que tivesse de jogar nestas condições ficaria terrivelmente handicappado: o seu jogo havia de resultar muitissimo inferior.

Para cerrar mais esta argumentação basta citar um exemplo frisante: é que em nenhum dos campeonatos officinaes de foot ball, de Lisboa, Porto ou Coimbra, se jogou dois desafios em que o mesmo grupo entrasse no mesmo dia.

Acaha aqui a critica das propostas do Sporting Club Faroense e da orientação da liga em relação do 1.º campeonato de foot-ball do sul do Tejo.

No proximo numero tratarei da organização das festas outoniaes.

dos, nem é de presumir que tão cedo possam oferecer as comodidades de acesso e instalação para serem utilizadas as suas ditas «santas aguas ou as aguas da Fonte Santa».

Tem o Algarve magnificas pedreiras de calcareo, marmoreos conchosos em S. Bartholomeu de Messines; lioz de Santa Barbara no concelho de Faro, das Ferreiras no concelho de Albufeira, uma faxa de gres vermelho percorrendo toda a provincia de oeste a leste, dividindo a região calcarea do litoral dos terrenos schistosos das nessas serras; nestas em Monchique soberbos afloramentos de granito rijo, caracterizado pela sua brilhante mica e que tem na geologia a designação de «Foiates» do sitio mais alto em que este granito aparece, um dos picos da serra chamada «Foi»,

De duas preciosas pedreiras de calcareo fabricam-se os boas cales do Algarve de uma alvura deslumbrante, a branca e outras negras ou cinzentas, estas nas visinhanças do Guadiana.

Umas e outras tem um forte grau hydraulico e que lhes dá cohesão nas argamassas e rapida seção.

De louça a industria algarvia apenas tem vasos de uso comum, feitos de barro amassado, dando bons cantaros e bilhas nos concelhos de Loulé e Lagoa, estes muito porosos e comparaveis aos de Estremoz na aptidão para refrigerar as aguas que contem.

A olaria algarvia é pois bem rudimentar e limita-se a louças de cozinha, vasilhas para agua, telha e ladrilhos sem qualquer valor artistico.

Conclusões:

1.º—O ensino comercial, industrial e agricola recomenda-se como uma necessidade das industrias algarvias.

2.º—Deve ele ministrar-se em escolas especiaes, complementares de noções geraes fornecidas nas escolas primarias.

3.º—Ha no Algarve uma grande aptidão productiva para novas industrias que precisam ser iniciadas e sistematizadas.

4.º—O ensino comercial deve ser bem definido na educação da mocidade algarvia.

5.º—Sendo a pesca a industria principal que fornece a materia prima ao vasto trabalho, que occupa a população algarvia, ha que estudar a nos seus processos.

6.º—Os capitães empregados nas empresas de pesca de aparelhos fixos carecem de legislação especial, que os garanta e lhes faculte circulação.

Approvadas em sessão de 7 de setembro de 1915

Luiz Mascarenhas.

NOTICIAS VARIAS

Com sua esposa e cunhadas esteve em Faro o sr. dr. Alvaro Judice, official do registro civil no concelho do Alportel.

Foi a Lisboa, devendo breve voltar a Faro a despedir-se de sua familia e amigos, o nosso patrio e velho amigo, tenente José Vieira Branco, que vai para S. Thomé numa importante comissão de serviço.

Tem estado nesta cidade o sr. Sebastião Martins de Jesus, de Alcantarilha.

Tem estado bastante doente o filho mais novo do sr. tenente Vieira Branco. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Esteve em Faro com sua esposa o sr. dr. Carrasco Guerra, distincto medico na capital.

Regressou de Lisboa o sr. João Alexandre da Fonseca.

Com sua esposa e neta esteve nesta cidade o sr. Torre do Vale.

Continua sendo grave o estado do sr. Albino Fernandes Pinto, gerente da sucursal da Companhia Singer nesta cidade.

Desejamos-lhe melhoras rapidas.

Regressou a Lisboa o sr. Luiz Parreira, que esteve alguns dias em Tavira.

Já tomou conta da sua escola em Oitava a professora official sr.ª D. Francisca das Dóres Matheus, que esteve gosando as fofias nesta cidade.

Foi alterada a lista de antiguidades dos magistrados judiciais, no sentido do juiz de 3.ª classe, sr. dr. Alberto Magalhães Barros Judice Queiroz, preceador em antiguidade aos juizes da mesma classe, srs. José Maria da Costa e José Augusto de Paula Nogueira.

Fixou residência em Lisboa o sr. dr. Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto.

Foi passado á situação de inactividade, por doença, o apontador de primeira classe da direcção das obras publicas deste districto sr. Francisco Correia de Almeida.

O sr. Raul Palma Carrajola foi confiado no logar de apontador da construção e conservação do porto de Lourenço Marques.

Está em Beja e vem depois para este districto em missão de serviço o fiel da tesouraria da Junta do Credito Publico, sr. Francisco Boto Pi mental Carvalho.

Em Lisboa é obrigatorio o uso da capa e batinha para os estudantes da Universidade.

Veio h ntem a esta cidade o sr. Antonio Mascarenhas Judice, de Lagos.

Está em Faro a sr.ª D. Maria Isabel Negrão Buizel, filha mais velha do sr. Jeronimo Buizel, de Portimão.

Esteve em Faro o sr. Henrique Vasconcelos, solicitador na comarca de Portimão.

Continuaram a manifestar-se as recusas dos nomeados para as commissões de afastamento dos funcionarios do estado desafectos ao regimen.

Um papel odioso que ninguém quer tomar.

Reassumiu a direcção deste jornal o sr. dr. Artur Aguedo.

Um muito grande o curso de sargentos nos batalhões de infantaria aquartelados nesta cidade.

Com prazer informamos os nossos leitores de que se acentuam as melhoras do sr. Moisés Sequerra, vitima do desastre no caminho de ferro, que já referimos.

Esteve em Lisboa o capitão de fragata, sr. José Ferreira de Sousa, adjunto do chefe do Departamento marítimo do Sul.

Está na Holanda uma comissão de officiaes da marinha encarregada da compra de navios para a nossa fiscalização maritima.

Foram chamados á mobilização italiana para a guerra os subditos de Italia com residência no nosso paiz, nascidos em 1872, 1883 e 1884.

Está restabelecido e vai convalescer para o Estoril o sr. dr. Alfredo Teixeira de Azevedo.

Teve um brilhante successo no teatro Gymnasio, em Lisboa, a nova peça do nosso comprovinciano sr. dr. Julio Dantas, «Soror Mariana».

Nas aguas do Porto tem sido apreendidas e multadas trazeiras hespanholas pela canhoneira Limpopo.

Foram nomeados membros da nova comissão de administração dos bens do Estado, em Alcoutim, os srs. José Braz da Palma, Pedro José Rodrigues Teixeira e Joaquim José Delicioso Senior.

É no dia 27 do corrente que se effectua a entrada dos alunos no Colegio Militar.

Em Cacilhas houve tumultos populares com arrombamento de um armazem de azeite do sr. Salomão Sequerra. Era o começo do saque aos depósitos de generos, que não continuou por terem apparecido a tempo torças de Lisboa.

No confito morreu uma mulher e ficaram bastantes pessoas feridas.

Vae ser desligado do serviço da escola de torpedos o vapor Vulcano que vem para o Algarve fazer a fiscalização maritima.

Foi julgado quite para com a Fazenda Nacional o sr. Antonio de Mendonça Boniche como recebedor do concelho de Vila do Bispo, durante o ano economico de 1912 a 1913.

Ainda na intranquilidade politica que se atravessa as autoridades do Porto transportaram no dia 17 de madrugada, do paço episcopal, transformado em prisão, á cadeia da Relação, 44 presos politicos.

Já se acha em Lisboa o sr. dr. Antonio Cláudio Gil, reputado por este circulo e advogado n'aquella cidade.

Estão em Lisboa os srs. João José Tavares e Antonio Gonçalves Pincarrillo, escrivães propostos do juizo de direito de Portimão, que disputam a vaga deixada n'aquella comarca pelo falecimento do escrivão sr. Luiz Furtado Guerra.

Foi muito festejada a recepção feita em Beja ao alyeres expedicionario regressante de Angola, sr. Candido Penedo, que veio com um ferimento no rosto.

O sr. Caudido Penedo é muito conhecido no Algarve, tendo vindo durante muitos anos, quando estudante, á Praia da Rocha, com o seu tio o sr. dr. Arthur Penedo.

Tomou posse do logar de director da bibliotheca e museu de marinha o capitão de mar e guerra sr. Moreira de Sá, que em tempo teve assistencia nesta cidade.

Em Vigo foi presa uma mulher disfarçada em homem que vinha armada de um cutelo em procura do marido que suspeitava ser-lhe infiel!

Estão regressando da pesca do bacalhau os tripulantes algarvios alyetes dos nos navios bacalhoiros.

Por ordem do ministro da guerra foram mandados para o serviço da instrução militar os reservistas habilitados com os cursos dos lycées afim de serem graduados em alyeres e sargentos para o caso da mobilização, se forem necessarios.

Receberam premio na distribuição que este ano se fez na abertura da Universidade de Lisboa os estudantes d'esta provincia Antonio Gomes e Fernando Arroio Castelo Branco.

Retiraram na segunda feira da Praia da Rocha os srs. dr. Carrasco Guerra para Lisboa; dr. Arthur Aguedo, dr. Alberto Soares, Constantino Camano, e João Mascarenhas, para esta cidade; dr. Castanho para Monchique, Eduardo Figueiredo para Olhão, todos acompados de suas familias.

Esteve em Lisboa o sr. João Alexandre da Fonseca, representando na reunião dos armadores de pesca a Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria e Ramallete,

Foi promovido a major o sr. capitão Leiria que tem servido n'esta cidade no corpo da reserva.

Foi transferido d'Aljezur para Bragança o sr. Silva Duarte, praticante de finanças ha pouco nomeado.

Foi colocado n'a inactividade por motivo de doença o apontador de 1.ª classe das obras publicas de Faro, Francisco Correia d'Almeida.

Na distribuição das verbas para as despesas das inspecções escolares tiveram os inspectores, de Faro, 136\$00 e de Tavira 112\$00.

Partiu no vapor Malange para a Africa na passada terça feira a juntar-se ao seu esposo em Loanda a sr. D. Mariana Mascarenhas Salter, d'esta cidade.

As armações de Matosinhos, Porto, tem feito grande matança de sardinha, abastecendo fabricas de conservas e mercados de consumo de peixe.

Partiu para Africa a juntar-se a seu marido a sr.ª D. Adelino Viola.

Em Boliqueime por ocasião da feira, um turbulento, após uma desordem, de cuja agressão resultou a morte de Antonio Clara, foi agredido pelo povo que pertendia linchal-o, vendendo a guarda em dificuldades para o livrar das iras populares e conduziu á cadeia de Loulé.

Estão em greve os soldadores de Setubal pedindo aumento de dois centavos em cento de lata soldada, com o fundamento de que os fabricantes estão realizando grandes lucros.

Na Santa Sé um cardinal recusou abrir uma subscrição a favor do Pontifice, sem que lhe dessem garantias da applicação do dinheiro.

Parece que por lá tambem ha ratos no migalheiro do Santo Padre!

Está em Lisboa o sr. Basilio Calado, de Portimão.

Foi nomeado professor provisório de ginastica no liceo de Faro o sr. João Martins Gimenes, que ha anos vem desempenhando estas funções.

Presidiu em Lisboa á sessão dos armadores de pesca para representarem contra a nova tabella das licenças o sr. Frederico Ramires, de Vila Real de Santo Antonio.

Obteve aprovação no concurso para secretario de finanças de 3.ª classe o nosso conterraneo sr. Antonio Maria Rebelo Neves.

Tem estado doente na Rede o sr. dr. José d'Alpoim.

Está em Lisboa o sr. Modesto Gomes Reis d'esta cidade.

Tem peregrinado a nossa provincia acompanhado de sua esposa o sr. José da Silva Graça, sub-director do Seculo.

Estiveram na semana passada em Lisboa os srs. Anibal Alexandre e dr. Silva Nobre, desta cidade.

As autoridades maritimas do norte e do sul pediram ao governo que seja reforçada a fiscalização maritima das nossas costas.

Não é só no Algarve que a sardinha é vendida por fabulosos preços. Em Viana de Castelo tem-se vendido cada cinco por quatro centavos, o que equivale a 96 reis a dúzia.

Foi declarada em estado de falencia a Companhia do Grande Hotel das Caldas da Felgueira.

Regressou hontem de Lisboa o sr. Francisco Rosado Victoria, pagador das obras publicas deste districto.

Está em Faro, acompanhado de sua esposa o sr. José Bivar.

Nos depositos das fabricas de adubos as encomendas tem sido tão reduzidas que se supõe que a proxima sementeira de cereaes não attingirá metade da sementeira, do ano anterior o que é bem grave.

O rendimento da linha ferrea do sule-sueste durante os nove meses decorridos este ano foi de 1:411:268034 ou menos 98:005\$02 que em igual periodo de 1914. Esta diferença é representada por um augmento na grande velocidade, mas uma grande redução na pequena.

Vai substituir na fiscalização maritima nesta costa a canhoneira Beira, que vai para Cabo Verde, o vapor Lidador.

Nas provincias de Angola e Moçambique foram creadas em cada, uma missão civilisadora com o fim de instruir e desenvolver a cultura moral e dos habitantes da região em que foram estabelecidas.

Exposição Panamá

Neste importante certamen industrial, que se effectou na America do Norte para celebrar a abertura do Canal Panamá, obteve uma notavel distincção o nosso activo industrial sr. Antonio Judice Magalhães Barros, obtendo, em conservas de peixe, vinhos tintos e branco, as medalhas de honra e em vinhos licorosos, a medalha de ouro.

A casa Ramirez & C.ª, de Vila Real de Santo Antonio, tambem obteve as medalhas de honra em conservas de peixe.

Tambem foram distinguidos os fabricantes de conservas de peixe de Vila Real de Santo Antonio, Francisco Rodrigues Tenorio, Centeno Cumbreira & Rodrigues com medalhas de ouro e a Sociedade Mercantil São João com o grand prix.

NECROLOGIA

Faleceu em Faro esta semana a sr.ª D. Rita Efigenia Rolão, mãe do sr. Joséfreido Gonçalves Rolão.

A toda a familia enlutada os nossos pesames.

Faleceu em Silves a sr.ª D. Victoria Maria da Ponte, mãe do sr. José Gabriel Pinto, actual presidente da comissão executiva da camara municipal d'aquella cidade.

Faleceu em Lisboa, na idade de 15 anos, o estudante do 3.º ano do lycéo, sr. José Emilio Castelo Branco de Vasconcelos, filho do nosso comprovinciano dr. José Estevão Vasconcelos, senador e administrador da Caixa Geral dos Depositos, a quem enviamos as nossas condolencias.

O cadaver do desditoso moço foi sepultado no jazigo de sua avó a sr.ª D. Lucia Brosselard de Vasconcelos.

Faleceu em Lisboa o sr. Joaquim Saugreman Proença irmão dos srs. Luiz e Raul Saugreman Proença.

O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia

ADUBOS ORGANICOS COMPOSTOS

Companhia "Progresso" de Cólás e Adubos Organicos de Lisboa

Não deixem os srs. Lavradores, que ainda não experimentaram os nossos adubos, de o fazerem este ano, pois que tem dado optimos resultados em todas as culturas.

Façam experiencias e peçam consultas e preços ao

AGENTE EM FARO—Bento Ruah

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste 6.ª secção de via e obras

FARO ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 25 de Outubro do corrente ano, pelas 13 horas, na secretaria da secção de Via e Obras, em Faro, perante o respetivo chefe da Secção, terá logar a venda em hasta publica de uma porção de alfarroba, figo e amendoa, sendo as bases da licitação, as seguintes:

Table with 3 columns: Adubo, Quantidade, Preço. Amendoa 15 kilos 2\$50, Alfarroba 15 4\$48, Figo 15 1\$50

Para poderem licitar deverão os concorrentes fazer o deposito provisório de 5\$00 escudos, não se admitindo que eles lancem por cada vez quantias inferiores a \$01 centavo. Faro, 11 de outubro de 1915.

O chefe da secção, Eduardo F. de Mello Garrido.

licia permanecesse á porta daquella Escola para, (é facil adivinhar) impedir a entrada a quem lhe não agradasse.

Neste numero, certamente, está incluída a minha humilde pessoa, como se eu fosse um brigão, ou um destes homens para os quaes é necessaria a presença da autoridade.

E' extraordinario!!! O sr. Aragão faz-me simplesmente rir com os seus continuos e agentes da autoridade.

Assim procedendo, o sr. Aragão cá bem a perceber o grau de autoridade moral que ainda lhe resta.

Perdido já o prestigio, não de agora mas de ha muito, procura valer-se da força para fazer impôr o que ele chama os seus direitões.

Simplemente extraordinario e ridiculo.

José Mendes Madeira.

FALTA DE PEIXE

Ha dias que no nosso mercado não apparecem sardinhas e chicharros. o que está causando grande indignação por se saber que a pesca tem sido abundante, estando as fabricas a abarrotar.

E' urgente que se ponha cobro a este estado de cousas, que, a não modificar-se, pode trazer consequencias muito graves.

E o tempo não vai de molde a provocar conflitos que podem dar resultados serios e colocar as autoridades em situação pouco invejavel.

Bom é, pois, que o governo satisfaça imediatamente as reclamações que lhe tem sido dirigidas pelas respectivas autoridades.

Não é bom brincar com a fome. Ponha imediatamente cobro aos abusos que se estão praticando.

ESPORTS LIGA DE EDUCACAO FISICA DO SUL

Resultado das festas desportivas outoniaes.

Taça Algarve—Campeonato de Football. Empataram o Sporting Club Olybaniense e Tavirense Foot-ball Club, por 1 bola a 1.

Corrida pedestre de 100 metros.—Ivo Ferreira.

Saltos em altura com corrida.—Joviano Ramos.

Idem sem corrida.—Pereira Leite.

Lancamento do peso.—Francisco Entrudo.

Lancamento da barra.—Nuno Ponce.

Saltos á vara.—Joaquim Peres Cruz.

Natação, Resistencia.—J. Baptista Pereira Junior.

Water-polo.—Equipe de que era capitão João Batista Pereira Junior.

Velto ás propostas do Sporting Faroense.

Desejava este club que os desafios fossem jogados aos domingos e dias de feriado official.

Não se torna mister o emprego de floreos para mostrar a sensatez desta proposta. Basta frisar duas coisas: 1.º—Sendo a maioria dos jogadores de foot-ball, de quele e de todos os clubs com excepção dos grupos academicos, constituída por operarios e empregados commerciaes, e sobretudo por rapazes das classes menos abastadas, é facil de calcular a relutancia dos patões em os licenciarem por 4 dias, sem descontarem o parco ordenado que auferem, e os pequenos recursos de que dispõem para estarem quatro dias ausentes das suas familias a pagarem hotéis!

2.º—Que por essa mesma razão não concorreu o Boavista Foot-ball Club, desta cidade, os clubs de Setubal, e o Portimonense Club, de Portimão, e creio que os dois clubs lacobrigenses.

Nam officio do sr. Campos para o Sporting, quizava-se esse distincto sportman da falta de tempo; essa razão, porém, não deve substituir porquanto as citadas propostas foram recebidas em Tavira no dia 10 de setembro p. p. e entre esse dia e o dia 6 deste mez em que a final foi disputada, houve 4 domingos e 1 dia feriado.

Se esta proposta fosse aceite não havia necessidade de que todas as eliminatorias fossem disputadas em Tavira. Podiam ser realisadas nos campos mais proximos das sedes dos clubs que jogassem. Assim, por exemplo, se fossem marcadas eliminatorias entre um grupo de Faro e de Olhão, e um de Portimão e outro de Lagos, os desafios podiam ser respectivamente disputados em Olhão ou Faro, e Portimão ou Lagos, com grande economia para os grupos referidos.

A final seria disputada em Tavira, e pela sua preparação constituiria um desafio interessantissimo, que levaria ao campo dos Martires sportmen de todos os pontos do Algarve.

E nesse dia, no dia de reunião de tudo o que mais se interessa pelo desporto nesta provincia, havia tempo sufficiente para fazer effectuar a maior parte das festas desportivas outoniaes.

As outras festas seriam realisadas na vespera da final da taça Algarve.

D'estarte, não massando a attenção de quem está pouco acostumado a festas desportivas, a concorrência ás provas devia ser muito maior e muito mais compensador o resultado monetario.

Vejam, agora, se era justa a exigencia dum grupo ter de jogar mais dum desafio em um dia.

Quem joga foot-ball sabe bem como é extenuante uma partida deste jogo; quem o não joga pode já ter reparado

BAPTISTA GOMES

JOSE VICTORINO

ADVOCADOS

RUA DA SOLEDADE

— OLHÃO —

A agencia do Banco de Portugal em Faro anuncia que se encarrega da compra e venda de fundos publicos ou particulares, tendo reduzido, a favor dos seus clientes, a sua commissao nas referidas operações, a qual passou actualmante a ser apenas de 1/8%, sobre a importância total de cada operação.

Zezinho.

VENDE-SE uma faixa de terreno medindo 20 metros de fundo, a dois passos desta cidade, num dos sitios mais agradaveis do Alto de Rhodes, a 240 réis cada metro quadrado. O mesmo terreno possui uma especial areia para construções. Dirigir ao seu proprietario João Luiz da Silva Capinha.—Faro 373

VENDE-SE uma porção de terreno denominado «Cerca do Juiz» em Olhão. Quem pretender dirija-se a Bento Ruah, em Faro. 382

MACHINA vende-se uma para fazer tijolo maciço e furado. Trabalha por os dois lados (trabalho manual) e o competente amador. Quem pretender dirija-se a esta redação. 362

ESTUDANTES Para o Liceo e Escola Normal recebem-se em casa de professor aposentado. Rua Conselheiro Bivar antiga rua direita n.º 34, Faro. 376

ESTUDANTES Recebem-se na Rua do Ferregial 22 E, junto ao liceo, Bons quartos com luz electrica. Garante-se bom tratamento. 372

Estudantes Recebem na rua Baptista Lopes, n.º 48, Faro. Garante-se bom tratamento. (369)

Estabelecimento Que ainda não foi inaugurado, situado na Rua de S. Antonio, armazém luxuosa, proprio para diferentes ramos de negocio. Trepassa-se por motivo do seu proprietario não poder estar á testa dos negocios. Para esclarecimentos — Manuel José Nobre—Faro. 379

Compram-se Balanças e pesos usados, sucata forjada e fundida, cobre e metal, zinco e chumbo. Travessa da Magdalena, 21, 22 Faro. 380

Estudantes Recebem-se de 1.º e 2.º ano. Bom tratamento. Na rua Baptista Lopes, n.º 56. 407

BANHEIRA Vende-se uma banheira em ferro fundido, pintada a esmalte, uma boa commoda toilette e guarda feto em mogno, por motivo de retirada. Rua Ventura Coelho, n.º 25. 402

Vende-se uma morada de casas na Travessa do Arco (proximo ao largo da Sé). Tratar com José Pedro da Silva. Largo da Alagoa—Faro. 381

CORREIA RIBEIRO Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha. Consultas de medicina e cirurgia. Rua da Conceição da Gloria, 23-1. LISBOA

J. SILVA NOBRE Medico-cirurgião. EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA. Garganta, nariz e ouvidos. Doenças das senhoras. Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo método de Ehrlich. 408

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES Consultas ás 11 horas

HENRIQUE BORGES Clinica de doenças da boca e dentes. Colocação de dentes artificiaes. Consultas todos os dias. P. FERREIRA D'ALMEIDA.

Alexandre Assis Medico pela Universidade de Coimbra. Director clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro. PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL. Consultas da 1.ª ás 2.ª e meia da tarde. Rua Filipe Alistão, 31 a 33. FARO 250

FOTOGRAFIA MODERNA ATELIER VEIGA EM FARO Avenida da Republica, 81 OLHÃO Fotografia em todos os generos. Especialidade em retratos, crayon e ampliações.



ALFAIATARIA ELEGANTE

DE JOSÉ MARIANO DA ENCARNAÇÃO

20 — Rua Ivens — 20 FARO

Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição. Fatos desde 8\$000

Companhia de Pesca de Atum do Cabo de Santa Maria Ramalheite, na Costa de Faro

São convidados os srs. accionistas a reunir pelas 14 horas do dia 31 do corrente, no escritorio desta Companhia, estrada de Sagres, para em assembleia geral ordinaria se resolver sobre os assuntos abaixo indicados.

Ordem dos trabalhos:

- 1.º — Leitura do Relatório da gerencia da direcção, de quaesquer propostas desta, do dividendo e parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º — Votação e discussão do parecer dado pelo Conselho Fiscal, sobre o relatório, propostas, contas e dividendo.

Não podendo a assembleia funcionar por falta de capital sufficiente, reunirá a mesma em 15 de novembro proximo, á mesma hora e no mesmo local. Faro, 14 de outubro de 1915.

O presidente da meza da assembleia geral,

Virgílio Francisco Ramos Inglez.

Companhia de Pesca de Atum do Cabo de Santa Maria e Ramalheite, na Costa de Faro

Tendo a assembleia geral desta Companhia, em sessão de 3 do corrente, votado a sua fusão com a Companhia de Pescarias Louletano-Silvense, que, em assembleia geral de 9 do mesmo mez tomou identica resolução, venho convidar os ex. srs. accionistas a reunir conjunctamente com os accionistas da Companhia de Pescarias Louletano-Silvense, no dia 6 de novembro proximo futuro, ás 13 horas, em Faro, no escritorio desta Companhia do Cabo de Santa Maria e Ramalheite, afim de, definitivamente, se assentar sobre a referida fusão.

Não podendo realizar-se a reunião no dia indicado por falta de numero, ou por falta de sufficiente representação de capital, fica desde já convocada nova reunião da assembleia geral conjuncta, que terá lugar no dia 21 do mesmo mez de novembro, á mesma hora e no mesmo local.

Faro, 12 de outubro de 1915.

O presidente da meza da assembleia geral,

Virgílio Francisco Ramos Inglez.

NESTA casa executa todos os trabalhos tipograficos com a maxima perfeição rapidez.



FABRICA PORTUGAL

Depositos e escritório 33, PRARA DOS RESTAURADORES, 41-A (Quarteirão da Rua dos Condes) CAIXA POSTAL N.º 68 LISBOA

FUNDIÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes Motores a gaz pobre, gasolina, petroleo e Diesel da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS Aparelhos de refrigeração Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, et

Machinas para fazer gelo Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os systems acceitadas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLANTON & SHUTTLEWORTH INSTALACOES COMPLETAS DE LAGARES ARTIGOS PARA COLCHOES, FOGÕES, COPRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR-FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

JOHN M. SUMNER & C.º

SUCCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

BAPTISTA, FILHO & C.º

ESCRITORIO

Av. da Liberdade, 29 a 37

TELEFONE 18

Endereço telegrafico

SUMNERC

OFICINAS

R. Jardim do Tabaco, 29 a 31

TELEFONE 787

Secção tecnica dirigida por um engenheiro mecanico e electricista diplomado pela Universidade de Gand (Belgica)

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças

Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias

Fundição de ferro e bronze

Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood»

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc, de «Keighley»

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»

Enfardadeiras a vapor e a gado

Cefeiras e gadanheiras «Plano»

Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e cefeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADENS, TRILHOS, N.º 14 de ferro para tração mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.

BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de Quedas de AGUA por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA

Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenho de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc, etc

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadoras, aelhos, oleos, gorduras, empanques, bo. ac. s. cab. s. de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio

9, AVENIDA DA LIBERDADE, 37 LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE Antonio dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

Livros de ensino

Instrução primaria

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castello, Rebelo da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Campes Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Cardido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de A. noso, Conde de Monsaraz, Mano Monteiro, Ramalho Origaõ, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas; Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeiras

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes: Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuem deixarão zopor cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Fazam todos os pedidos ao livreiro

Antonio dos Santos Capella

Livraria das Novidades

RUA DA MARINHA, 15 FARO

Francos de porte

SOUSA MARTINS ADVOGADO CONSULTAS PRO—às quartas e sextas-feiras Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.ª OLHÃO—nos restantes dias LARGO DA SOLEDADE, 1

OFFICINA

DE ESCULTURA E CANTEIRO DE José Maria Paulino Fernandes

Nesta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoreticas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, as sim como o pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

Proximo da estação do caminho de ferro

FARO 140

Enxofre em saccas, sulfato de Cobre, Carbureto

Drogas por atacado e a retalho, fornecimentos para Pharmacias, Hospitales etc.

Aos melhores preços do mercado. Importação directa.

SILVA & NEVES

Drogaria, Rua da Prata 991

231—LISBOA